Anno 1.º — Quinta-feira, 18 de Maio de 1911 — Numero 15

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Director — ALBERTO SOUTO

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor) — Aveiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A LIBERDADE»

Redacção e Administração — Rua José Estevam — Aveiro

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A favor das classes trabalhadoras

No parlamento inglez acaba de apparecer um projecto de lei, elaborado por Mr. Loyd George, que tem por fim organisar seguros obrigatorios para as classes trabalhadoras, prevenindo as doenças, a invalidez e a falta de trabalho.

Este projecto de lei mereceu os mais calorosos applausos de todos os lados da camara, tendo as opposições representadas por Mrs. Chamberlain, Redmonde e Macdonal offerecido a sua cooperação ao governo para se converter em lei tão humanitario e tão util projecto.

A ideia fundamental do projecto baseia-se na contribuição semanal do operario que é de 4 vintens, contribuição augmentada com o auxilio do governo na razão de 2 vintens por cada operario e dos patrões na razão de 3 vintens.

As ideias que aqui tenho despendido sobre as vantagens da economia individual que deve criar instituições de previdencia, vejo com grande satisfação serem applaudidas na sensata e ponderada Inglaterra, procurando Mr. Loyd George ir adiante dos acontecimentos, prevenindo o futuro, tornando obrigatorios os seguros para as classes trabalhadoras, pondo assim a coberto o operariado dos infortunios que as doenças, a invalidez e a falta de trabalho lhes acarretam.

Quem prescurtar bem no meio da sociedade verá que o pauperismo tem a sua origem n'esses grandes males sociaes, e que benemeritos serão todos aquelles que se lançarem no caminho salvador arrancando os que trabalham das fauces escancaradas da fome e da miseria.

Não podendo o nosso paiz, n'este momento, em que o vejo empenhado na sua reconstituição economica e financeira, porque é d'essa reconstituição que hão-de nascer dias de gloria para a Republica portugueza, enveredar pelo caminho dos seguros obrigatorios para o operariado de ambos os sexos, que ao menos em todos os concelhos se criem associações de soccorros ou de beneficencia, com a cooperação de todos, para prevenir, por iniciativa particular aquelle que o parlamento inglez se propõe fazer com o auxilio do Estado.

Quando a Republica portugueza poder, que venha em auxilio d'estas bellas instituições de previdencia, e então com mais fortes razões deveremos esperar fructos sasonados que tragam a todas as familias a paz e o bem estar.

Mas emquanto isso se não poder fazer não devemos cruzar os braços diante de tão grave e importante problema social, deixando-nos arrastar pelo scepticismo que a meu ver constitue o peor mal que póde invadir o individuo ou a collectividade.

Todos nós devemos ter fé na nossa obra, crença na nossa profissão e confiança na nossa patria.

Mr. Roosevelt, o sabio e talentoso ex-presidente dos Estados-Unidos da America, fallando em abril do anno passado na Sorbonne, (Paris) fez a apologia dos pequenos deveres do cidadão. Na vida o successo ou o naufragio será a resultante da maneira como cada um cumprir o seu dever. A forma como os homens simples e as mulheres simples cumprirem os seus deveres quotidianos e habituaes da vida será o motivo do triumpho ou do insuccesso, porque a hora das grandes crises reclama o concurso de virtudes heroicas.

Mr. Roosevelt stygmatisa e despreza o scepticismo em linguagem fluente e encantadora que arrebatou todo o selecto auditorio da Sorbonne.

Lembro-me ter lido n'um livro de um distincto escriptor militar francez, que o scepticismo exhaure as fontes ideaes da energia, da força e da abnegação.

E' o scepticismo que afeia e deforma as almas, empobrece os espiritos, estanca as virtudes, desvia os instinctos, aperta os corações e esterilisa as fontes d'onde nascem as gerações humanas.

O scepticismo é o gerador de todo o egoismo material e grosseiro, parecendo que tão odioso mal até ameaça preverter e destruir a nossa raça.

A esse grande cancro social devemos oppor o principio da associação, a força dos nossos sentimentos mais altruistas, a convicção das nossas crenças liberaes e humanitarias, a fé na nossa raça e até nos destinos da nossa patria.

Devemo-nos unir todos n'uma cruzada bemdita para esmagar da face da terra o pauperismo, evitando as causas principaes que o determinam.

A caridade não é uma virtude; a caridade é um dever, e a maior de todas as caridades é aquella que previne o futuro, espancando para bem longe os motivos da desgraça, da miseria e da fome, que por vezes batem á porta das classes trabalhadoras.

Emquanto não pode haver o seguro obrigatario para o operariado portuguez haja o seguro voluntario creado e amparado pela iniciativa d'essa classe tão prestante quão digna de respeito e carinhoso affecto.

CORONEL SARSFIELD.

«A constituição não deve dar preferencia a partidos: o seu dever é proclamar os grandes principios com que a nação resolveu conformar-se e esses principios devem ser eguaes para todos os partidos e ser applicados com egualdade».

Trindade Coelho.

Propaganda eleitoral

Alberto Souto e Cunha e Costa

Hoje, pelas 8 e meia da noite, realisa-se uma sessão de propaganda eleitoral republicana, no Theatro Aveirense, em que deverão usar da palavra e fazer a sua apresentação os candidatos a deputados pelo circulo de Aveiro, snrs. Dr. Cunha e Costa e Alberto Souto.

"A Liberdade" convida o povo do concelho a assistir a esta sessão.

Notas soltas

E' ASSIM MESMO

«Apparecem aqui e além, listas republicanas independentes, de opposição ás listas já sanccionadas pela maioria das commissões e pelo Directorio. Quando taes listas sejam republicanas e a orientação da sua escolha obedeça aos mais sãos principios democraticos, só ha que louvar o apparecimento d'essas opiniões sinceras e leaes. E' bem preferivel um esboço de desinteressadas divergencias de ideas, a uma estagnada ou hypocrita indifferença ou submissão. Respeitando-se os homens, acatando a suprema soberania da Republica, a melhor maneira de a tornar progressiva, popular, bem orientada, é desapertar os élos d'uma disciplina de ferro, indispensavel para realisar a Revolução, mas embaraçosa ao inaugurar-se definitivamente o regimen da liberdade».

Perfeitamente d'accordo. Esta doutrina que tão bellamente expoz *A Capital*, é tambem a nossa, e por isso aqui a registamos.

BRITO CAMACHO

Sua ex.ª resolveu-se finalmente, e como medico que é, de medico fez a visita cá ao districto.

Emfim, como veio a Espinho tratar d'um assumpto a que ha mais tempo devia ter dado solução, perdoamos-lhe o não ter batido ao ferrôlho, que é como quem diz, visitado a cidade.

O illustre Ministro do Fomento, que se fez acompanhar pelo engenheiro snr. Adolpho Loureiro, declarou que o Estado não regateará a Espinho os necessarios meios de defeza; mas se esta fôr negativa então não está para lançar fóra dinheiro sem proveito algum.

N'estas condições vae pedir aos engenheiros que lhe proponham uma experiencia decisiva, pois está no firme proposito de immediatamente a mandar executar.

O ARRÉDA

D. Affonso, duque do Porto, a quem os jornaes dão como noivo d'uma ricassa princeza, ou coisa que o valha, fez, ha dias, guiando um automovel, uma das suas proezas, cujo resultado foi partir o *auto*, e a cabeça ao companheiro.

Um jornal italiano commentando o facto, diz que o snr. Infante tem a mania das grandes velocidades.

Advinhou, collega, advinhou.

O snr. infante tem tão arreigada essa mania, que no dia 5 d'outubro, quando os republicanos o julgavam ainda no Paço, já sua *infanteria* marchava em direcção a Gibraltar.

Aquillo é que foi velocidade!

LYCEU

Alguns jornaes deram a noticia de que pela nova reforma de instrucção secundaria, o Governo reduziria a 10 os lyceus existentes.

A noticia era desparatada, pois ninguem de bom senso poderia acreditar que no actual momento em que se trata de dár o maior desenvolvimento possivel á instrucção, se fechassem quinze ou vinte lyceus.

O certo porém, é que as boas almas, sempre promptas a comer e até a propalar estes balões d'ensaio, pensavam já n'uma nova *japoneza* a Lisboa, com retrato no *Seculo*, discursatas patrioticas, etc., afim de Aveiro continuar com o seu lyceu.

Descancem, abrandem o patriotismo. A noticia é falsa, e a Direcção Geral encarregou-se do seu desmentido, mandando para todas as cidades, o seguinte telegramma:

«Ninguem pensou em prejudicar as cidades que são sédes de lyceu. São intenções do governo desenvolver o ensino, de harmonia com os interesses locaes e nacionaes, e nunca reduzir o numero de escolas.

E' bom que sejam numerosos os lyceus».

FALLAM OS MORTOS

De ha muito que o snr. Lacerda, chefe da policia sanitaria nos impingiu um livro, cuja collaboração era de mortos.

Sua ex.ª affirma que adormece, e depois os espiritos ditam-lhe artigos jornalisticos, trechos de boa litteratura, poesia, etc.

O caso mais recente é o de alguns artigos que elle diz serem de Fialho d'Almeida, e que apezar de estar no outro mundo, traz a Republica ainda atravessada na garganta.

O caso tem dado que fallar, affirmando alguns que se trata d'uma *chantage* feita pelo snr. Lacerda, o feroz perseguidor dos auctores dramaticos a quem só deixa escrever o que entende, e segundo outros o famoso policia sanitario anda n'isto com toda a lisura.

Aguardamos as ultimas para ver em que ficamos.

No entanto continua o snr. Lacerda, como se dizia no *A. B. C.*, encarregado de fazer a litteratura dos mortos e desfazer a dos vivos, porque o governo ainda lhe conserva nas unhas a thesoura theatral.

PROPAGANDA

D'um artigo do snr. Alfredo Pimenta, cortamos o seguinte, que não é mau:

«Não é da qualidade dos futuros deputados que se trata agora. Elles naufragarão de vez, logo nos primeiros dias, quando a sua estupidez se revelar e a sua incompetencia vier á superficie. O que desejamos frizar no momento, é a sua attitude presente, de silencio lamentavel, de preguiça condemnavel, attitude que é já um symptoma, que é já uma definição de situações. Não se comprehende como a 15 dias do acto eleitoral, a propaganda se limite a quatro *fungágás* domingueiros, sem outra manifestação de vida e de intuitos que não seja pretexto para meia hora de pagode».

E' forte mas é verdade.

CAPITÃO LEIRIA

Retirou para Lisboa, deixando o commando do esquadrão de cavallaria 7, o snr. capitão Baptista Leiria, que durante trez annos aqui permaneceu, sabendo conquistar pelo seu bello caracter e fino trato, a sympathia e estima de todos os aveirenses.

Fazendo côro com todos os nossos conterraneos, lamentamos a sahida de sua ex.ª.

CANDIDATOS POR AVEIRO

No Centro Escolar Republicano reuniram na passada sexta-feira as commissões municipaes e parochiaes do circulo de Aveiro a fim de assentarem na lista definitiva dos nomes a propôr como candidatos officiaes ás proximas constituintes. Presidiu o dr. Julio Sampaio, secretariado pelos drs. Samuel Maia e Abilio Napoles.

O snr. dr. Julio Sampaio n'um energico discurso convida todos os republicanos a unirem-se como um só homem para se não dar a cada passo o espectaculo de uma desunião que só póde favorecer os inimigos das actuaes instituições.

O dr. Marques da Costa, diz que em vista do dr. Cunha e Costa ter enviado um telegramma ao snr. Alberto Souto em que declarava só acceitar uma candidatura extra-partidaria e absolutamente independente, tinha convocado aquella reunião para ser votada uma nova lista. Que esta teria um caracter definitivo, sendo por isso necessario que livres de qualquer pressão, todos pensassem na responsabilidade da escolha de aquelles que deveriam ser os seus representantes no parlamento.

O snr. Albano Coutinho refere-se ao contracto das aguas da Curia, affirmando serem infundadas as accusações que lhe fazem.

Segue-se-lhe o nosso collega Ruy da Cunha e Costa, que accusa o snr. Eusebio Leão de fazer imposições de candidatos, dizendo não poder admittir que as commissões municipaes e parochiaes, unicas representantes do povo republicano, estejam subordinadas aos caprichos de s. ex.ª. E' n'ellas que reside a soberania popular e é a ellas por consequencia, que compete a escolha dos seus representantes no parlamento.

O snr. Elysio Feio propõe que se proceda immediatamente á votação por escrutinio secreto em vista de muitos dos correligionarios presentes terem de se ausentar para longe. O snr. dr. Julio Sampaio concede então 20 minutos para a confecção das listas e todas as commissões se reunem para esse fim, nas diversas salas do Centro Republicano.

Como em Vagos não houvesse commissão municipal politica ou administrativa, foi proposto e approvado pela assembleia que aquelle concelho se fizesse representar pelo seu administrador. Procedeu se depois á votação e em seguida ao escrutinio, verificando-se terem sido eleitos os seguintes cidadãos:

Manuel Alegre
Alberto Souto
Bazilio Telles
Albano Coutinho

Foram ainda votados os snrs. drs. Julio Sampaio, Samuel Maia, Paulo Falcão e Sidonio Paes. Como os snrs. Bazilio Telles e Albano Coutinho obtivessem o mesmo numero de votos, procedeu-se ao desempate, ficando o snr. Albano Coutinho a occupar a minoria. Parece realmente não haver duvidas de que serão estes os candidatos que o partido republicano apresenta officialmente ao suffragio popular.

Como se sabe o dr. Cunha e Costa disputará tambem a eleição como candidato independente. A sua primeira conferencia realisar-se-ha na proxima quinta-feira, no Theatro Aveirense, constando-nos que fará tambem a sua apresentação o nosso collega Alberto Souto. O dr. Cunha e Costa percorrerá alguns concelhos, retirando para Lisboa no domingo e voltando novamente para continuar a propaganda nos meados da proxima semana.

«Estamos convencidos de que os deputados á Constituinte votando em poucos dias a lei constitucional fundando a Republica, discutindo a seguir o orçamento e a lei organica de cada um dos poderes politicos, e, finalmente, revendo os decretos dictatoriaes. prestariam á nação um inestimavel serviço».

João de Menezes.

GRANDE PRINCIPIO

A Republica é governo; os poderes publicos foram por mandato revolucionario entregues a homens perfilhadores dos mesmos principios que nos animam e que na nova direcção a darlhes de maneira nenhuma se poderão desviar das normas revolucionarias, complementos logicos do movimento iniciador d'uma nova phase de vida para Portugal.

5 de Outubro foi um simples preliminar do grande movimento das novas ideias; pois o que o governo provisorio tem feito é nada mais que uma ligeira demonstração de que tendêmos a uma revolução moral que, modificando costumes, acabando com toda a casta de preconceitos prejudicialissimos em toda a extensão e sentido, nos dê a nós *libres penseurs* uma garantia para as nossas ideias, dê ás gerações futuras elementos sufficientes de independencias de caracter e sentimento que, nobilitando-as, tanto as hão-de valorisar e fazer fortes.

O preconceito hoje em dia exercendo influencias nefastas sobre os espiritos, rouba-lhes as disposições proprias para a sua libertação, para vôos mais largos, mais puros, mais altos d'onde se avista mais e mais se vê. Intimamente a elle se liga o pensamento e a seguir a acção que sendo mediatamente coacta nada de novo, de efficaz, ao progredimento social, pode offerecer.

E assim o irreductivel dogma vae creando desde a infancia do homem raizes tão profundas, tão ramificadas que na sua virilidade este se sente fraco, timido, incapaz de encarar resolutamente os phenomenos, os mais rudimentares e mais naturaes, acceitando das impressões do desconhecido ou do ascendente sem que tal facto lhe desperte o minimo desejo do

saber, do conhecimento que das coisas se deve possuir, toda a casta de improperios e falsidades tendentes a, transtornando-lhe os sentidos, reduzil-o á condição de automato, de insensivel.

Por isso creado n'esta esphera elle nem pensa em libertar-se nem, se alguma luz embora tenue, o que é difficil, lhe resta ainda, elle tentará subtrair-se á influencia do meio caracterisado n'este dito substancioso mas falso: *impotente és para mudar a face ao mundo.*

Conforma-se, porque força lhe falta, com os acontecimentos; vê n'elles actos infaliveis que ninguem por mais que faça pode evitar por isso que são devidos á fatalidade do *tem que ser embora não queirâmos*, e deixa de tomar uma iniciativa fórte esperando que o destino fatal, sempre injusto, o vá melhorar das suas maguas, da sua situação, do seu soffrimento.

A aurora da Republica começou de raiár para os *barbaros do occidente*; preciso pois é que cada um de nós se compenetre da grande acção que conjunctamente com o governo tem de exercer afim de que elevado o sol, aclarado o espaço, feito dia, nos encontrêmos n'uma situação de nos comprehender-mos, de comprehender-mos o nosso destino, a forma de n'elle interceder para uma melhor condição de vida nossa e consecussão dos necessarios meios para nos integrarmos, concorrendo com alguma coisa de valioso, no movimento civilizador.

E' positivista a Republica; positivistas devem ser os seus homens.

Educação moral, superior, de effeitos infinitos na sua acção benefica, alliada á instrucção intellectual é tudo quanto ella recommenda porque, fortalecendo os homens, dando-lhes os elementos de vida que os emancipará economicamente, vel-os-ha felizes, amigos, solidarios na alegria e na tristeza, e assim fortalecer-se-ha tambem creando novas forças para lhes proporcionar novos gôzos.

E porque isto deve acontecer, nós Republicanos convictos devêmos collocar acima de tudo, embora por vezes isso choque com os nossos interesses, o que tanto dignificou na opopsição o Partido Republicano, aquillo de que nos servimos para pouco a pouco ir cavando a ruina da monarchia. *A honestidade em toda a sua latitude.*

Nada de privilegios, nada de favores, nada de esmolas!...

Premeêmos o merito respeitando e cedendo o logar ao que pelo seu trabalho, pela sua intelligencia, emfim pelos seus dótes naturaes conseguiu elevar-se acima do vulgo.

De forma nenhuma atraiçoêmos, dando occasião a que nos apódem de falsos nos nossos intuitos, as verdades com que afogámos o opprobrio, a deshonra, a falta de civismo.

Tornêmo-nos dignos aos olhos dos outros dignificando-nos primeiro a nossos proprios olhos.

Os pedidos, amesquinhando-nos, aviltam-nos.

Nada acceitêmos como esmola se algum valor em nós reconhecêmos e se para alguma coisa formos falados olhêmos o convite como um direito, ou como uma reclamação, uma exigencia que ao nosso merecimento é feito afim de á causa da Republica, ao serviço da Nação, prestarmos a coadjuvação que lhe devêmos, como Republicanos, como cidadãos, como Patriotas, como possuidores de algum merito.

E' isto o que o governo nos prepára; é esta a méta a que a revolução moral nos conduz e que havemos de attingir.

E' este o principio da moral republicana.

Agnello Regalla.

Manoel Augusto da Silva

Acossado pela necessidade de melhorar as suas condições de vida, elle ahi vai caminho do desconhecido — mas onde felizmente já encontrará alguem que lhe apreciará as qualidades vendo por fim n'elle um amigo fiél — abandonando companheiros, deixando a Patria, a Republica á qual nunca negou o offerecimento da sua vida para a defender.

Bello moço, bello coração, grande republicano.

Podendo ter partido ha mais tempo assim o não quiz fazer por a sua consciencia lhe segredar que devia ficar. Era preciso e sem vacillar, consentiu.

Pertencendo a um dos grupos revolucionarios d'Aveiro, nos momentos em que o Paiz inteiro estremecia sob o troar d'artilharia em Lisboa, não faltou ao cumprimento da sua palavra conservando-se com os seus companheiros de revolta em local apropriado, prompto á primeira ordem de *marche*.

Feita a Republica, desobrigado dos seus deveres, convencido de que o seu appoio já de pouco lhe serviria, ei-lo caminho de longes terras esperançado n'um retorno feliz em que possa trazer ao seu Portugal, ao seu Aveiro o producto do seu trabalho e assim concorrer para o seu engrandecimento.

Que seja venturoso como merece, são os nossos desejos e mais ainda, este jornal interpretando os sentimentos de todos os grupos revolucionarios envia em nome d'elles e no seu, ao soldado fiel e valoroso da Republica, a expressão nitida das suas saudades com um abraço fraterno, intimo, de despedida.

DESMENTIDO

Como se tivesse propalado que pela nova reforma de instrucção secundaria seria reduzido o numero de lyceus, affirmando-se já que o de Aveiro seria um dos votados ás feras, o snr. Dr. Angelo da Fonseca enviou ao snr. Governador Civil o seguinte telegramma:

Governador Civil
Aveiro

Na Direcção Geral de Instrucção Secundaria e superior especial estuda-se a reforma pedagogica dos lyceus. São intensões do governo desenvolver o serviço de harmonia com os interesses locaes e nacionaes e nunca reduzir o numero de escolas.

O Director Geral,
Angelo da Fonseca.

A'S FAMILIAS

Acaba de ser publicado e posto á venda um livro de incontestavel utilidade. E' o *Diccionario de medicina vegetal*, de Carlos Marques, editado pela *Livraria do Povo*, de F. Silva, rua de S. Bento, 216 B. Lisboa.

Este livro, que muito irá prejudicar a industria pharmaceutica e os fabricantes de panaceas secretas, tão caras como inuteis ou perigosas, ensina a conhecer as principaes enfermidades e a cural-as, com os remedios chamados *cazeiros*, constituidos sómente por vegetaes, hervas, flôres, fructos, etc. Aconselhamos aos nossos leitores a compra dos dois interessantes volumes, que apenas custam 400 réis, porque, possuindo-os, muito terão a poupar em consultas medicas e em remedios de botica. Publicamos o annuncio d'esta obra na secção respectiva.

OS CANDIDATOS POR AVEIRO

O Directorio resolve não sancionar mais uma candidatura apresentada pelas commissões de Aveiro — a de Alberto Souto!!!

Vai noutro logar a noticia da reunião das commissões do circulo de Aveiro e quaes os nomes de candidatos por elas escolhidos.

Foram esses candidatos, pela ordem da votação, os seguintes:

Mauuel Alegre
Alberto Souto
Bazilio Telles

Albano Coutinho ficou pela minoria.

Apenas Bazilio Telles declarou não acceitar a sua candidatura.

O directorio, porém, apertado em contrariar tudo quanto as commissões de Aveiro pretendam e em metter pelo circulo de Aveiro todos os nomes de candidatos na disponibilidade, não sancionou a candidatura de Alberto Souto e fez, por seu alvedrio, usurpando as funcções e regalias das commissões partidarias, uma lista a seu bello prazer, mettendo o nome de Sidonio Paes sem consultar sequer a commissão districtal nem ouvir nenhuma das commissões de Aveiro.

A quem é, pois, dado escolher os candidatos? Que dictadura é essa em que o directorio se arvorou dentro do partido?

Para que servem então as commissões parochiaes, municipaes e districtaes do partido republicano, se o directorio tudo resolve, tudo manda e tudo calca!

O directorio não sancionou a candidatura do dr. Cunha e Costa que as commissões da cidade haviam apresentado. Comprehende-se isto? Comprehende-se que o directorio não sancione a candidatura dum vereador da camara municipal de Lisboa?

Não. E' uma incoherencia. Um absurdo. Uma espantosa incoherencia e um inqualificavel absurdo.

O directorio se tivesse coragem, se fosse coherente, e se tivesse razão, aquella dominadora, implacavel razão que nunca deixa recuar, punha Cunha e Costa fóra da camara de Lisboa, eleita pelo partido republicano.

O directorio não o faz, não declara publicamente que Cunha e Costa tem o dever moral de deixar as cadeiras do municipio e declara que não sanciona a sua candidatura de deputado ás Constituintes!

E' unico de incoherencia.

Com Alberto Souto dá-se então um caso mais espantoso ainda.

O directorio não sanciona a sua candidatura... porque é estudante.

E no entanto por ser estudante não o põe fóra da commissão districtal republicana, o superior corpo partidario do districto.

Alberto Souto póde estar na commissão districtal, trocar correspondencia com o directorio, receber as suas ordens e as suas instruções para dirigir a politica republicana no districto, para tratar das candidaturas dos outros, e não serve para candidato official do partido... porque é estudante!

Estudante porque está matriculado na faculdade de direito, onde ainda não poz pé no corrente anno lectivo e onde não vai já!

Quem diz ao director que elle continua a estudar? quem lhe diz que elle não póde ser commerciante, jornalista, administrador de uma casa ou de um concelho, como tem sido?

Ser estudante é ser estupido? estar matriculado numa universidade é ser ignorante? é ser incompetente, insensato, incapaz? é desairoso, é indigno, é baixo, é aviltante?

Que falta de senso, que falta de criterio, que inqualificavel acinte o do directorio!

Pois Alberto Souto serviu para exercer desde outubro até abril ultimo, em que pediu a sua demissão, o cargo de administrador do concelho de Estarreja, e não serve para candidato official do partido!

Pois elle serve para redigir jornais, fazer propaganda, fazer parte de commissões, organisar trabalhos da maior responsabilidade, e não serve para candidato official do partido, depois de proposto pelas commissões?

Pois serve toda a gente para candidato do partido e não serve quem tem dado tão sobejas provas de senso patrio, quem possue dois cursos secundarios feitos com alguma distinção e quem está matriculado num curso superior, do qual a Republica, a Republica, apenas, o veio afastar temporariamente?

Pois não conhecemos nós professores, empregados publicos que, para exercerem alguns logares ou commissões, interromperam os seus cursos superiores?

Pois as commissões de Aveiro e do seu circulo proporiam Alberto Souto para candidato se não lhe reconhecessem pelo menos aquellas qualidades de prudencia, tino e seriedade que todo o deputado deve possuir?

Mas nós esperavamos já a resolução do directorio, contavamos com ella. Depois do nosso ultimo numero a resolução do directorio, pela bocca do snr. Euzebio Leão, era inevitavel.

Havia de apparecer um pretexto. O pretexto appareceu. Mas tão futil, tão tolo, tão inhabil que esse pretexto não pega.

Duas razões havia para o directorio não sancionar a candidatura de Alberto Souto—uma, o querer metter por Aveiro candidatos que as outras terras não quizeram; outra, a nossa atitude altiva, independente, digna, séria, honrada, bem expressa no nosso ultimo numero. Porque tivémos a coragem de defender Cunha e Costa, de nos collocarmos a seu lado e porque tivémos a ouzadia de dizermos bem alto que se fossemos ao Parlamento, não iriamos curvar a espinha ás ordens do snr. Leão.

Sim, depois de Alberto Souto declarar que tinha conspirado dentro do partido contra o snr. Leão, Alberto Souto não poderia ser sancionado pelo directorio.

De modo que o directorio não é já um corpo democratico, que exerce uma função partidaria e dirige o partido pelos interesses do proprio partido e segundo os principios da democracia; o directorio é apenas uma pessoa, cuja vontade é soberana, que põe e dispõe, que faz e desfaz candidaturas, que dissolve commissões e tudo o mais que lhe aprouver, que alija correligionarios e affronta republicanos.

Não póde ser.

Não póde ser. . para nós. Para o nosso feitio, cordato, prudente, conciliador, mas digno, não póde ser.

Perder-se uma mocidade inteira a trabalhar pelo partido, a conquistar uma situação de sympathia entre os correligionarios, a adquirir direito a ser alguma coisa, se não na vida publica do paiz, pelo menos dentro da vida d'esse partido, e vir por fim um snr. Euzebio Leão perguntar quem somos, é duro, custa a soffrer.

Mas não bastando, depois das comissões do partido apresentarem a nossa candidatura, vir o snr. Euzebio Leão, dizer que não sanciona a nossa candidatura, isso alto!

Ha aqui um proposito firme de nos desconsiderarem, de nos afastarem? então, alto!

Afastamo-nos nós.

E assim o director da *Liberdade* enviou ante-hontem ao snr. Euzebio Leão o seguinte telegramma:

Euzebio Leão
Directorio—Lisboa

Peço a minha demissão de vogal da Comissão Districtal de Aveiro.

Não acceito a menor protecção official á minha candidatura pela minoria.

Não entrando lista official vou apenas como extra-partidario, absolutamente independente.

Desligo-me de todos os compromissos para com o partido que já não precisa do meu concurso, pois conta muitos adherentes com mais valor e dedicação republicana.

Acho-me bem pago de todos os trabalhos vendo a Republica implantada com a amizade dos meus correligionarios e sympathia do povo e até com a acintosa e ingrata desconsideração de V. Ex.ª.

Alberto Souto.

Está tudo resolvido. Alberto Souto apresentou já a sua proposta de candidatura e apresenta-se ao suffragio como republicano que sempre foi, mas extra-partidario e independente.

Eduardo Augusto Moraes e Silva

Victimado pela tuberculose acaba de fallecer n'esta cidade o snr. Eduardo Augusto Moraes e Silva, irmão do nosso amigo e correligionario, snr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

A toda a familia enlutada e especialmente a seu querido irmão os nossos sentidissimos pesames.

PROPAGANDA ELEITORAL

No proximo domingo Alberto Souto irá fallar a Oliveira do Bairro, ao meio dia.

A's duas horas da tarde tomará parte n'um comicio em Avellãs de Caminha, Anadia, e ás 7 horas da tarde fallará na Mealhada.

Talvez seja acompanhado pelo snr. dr. Cunha e Costa e Manuel Alegre, se outros trabalhos os não impedirem de tomar parte n'aquelles comicios.

Descanço e encerramento

Entre a celeuma que o descanço semanal ahi tem levantado, foi-nos dirigida a seguinte carta pela Associação dos Empregados do Commercio de Aveiro:

Ex.mo snr. Redactor
da *Liberdade*—Aveiro.

A *Liberdade*, de 4 do corrente, atacando o Reg. do descanço semanal approvado pela Camara Municipal de Aveiro, diz que não se deve obrigar a fechar o commercio de um concelho, onde ha meia duzia de empregados. Ora no concelho de Aveiro não ha apenas *meia duzia de empregados*. Em Aveiro, e só em Aveiro, existem cento e um empregados commerciaes de balcão.

E' preciso não confundir. Aos empregados commerciaes de Aveiro não é indifferente o interesse da terra e dos patrões. A lei do descanço semanal decretou-se. A Associação Commercial resolveu o descanço com encerramento; a Camara sanccionou, e os empregados gosam o descanço assim resolvido por aquellas collectividades.

Não queira a *Liberdade*, ou alguem, acarretar com o *odioso* para cima dos empregados commerciaes, porque estes são os primeiros a vêr que a lei do descanço semanal é bastante complexa.

Dos altos poderes devia partir uma lei que não levantasse difficuldades ao ser executada. Não aconteceu assim: resta cumprir a que existe.

Em Aveiro o descanço sem encerramento é, na nossa opinião, impossivel, visto que os patrões sendo obrigados a dar o descanço ao domingo aos seus empregados, a estes repugna o facto de se ausentarem do estabelecimento deixando ao balcão os seus patrões.

Isto não póde ser.

Haveria meio de resolver este problema? Era na Associação Commercial que as partes interessadas deviam comparecer e pezar o caso.

Agora que tudo está consummado apparecem a protestar querendo fazer vêr que o encerramento em Aveiro se deve aos empregados, como querendo indispôl-os com os patrões. Ha prejuizo? Era na Associação Commercial que se deveria pensar n'isso.

Os empregados podiam gosar o descanço de outra fórma? Era tambem lá que isso se devia ponderar e discutir, e não agora que a Camara elaborou o regulamento de accordo com a maioria dos commerciantes de Aveiro.

Quer a *Liberdade* saber a nossa opinião? Trabalhemos pelo descanço em todo o paiz e applaudamos a campanha aberta pelo commercio de Leiria em favor do descanço semanal na sua generalidade.

A Commissão administrativa da Associação dos Empregados do Commercio de Aveiro.

Sobre o assumpto tinhamos nós recebido já mais alguma coisa — dois ou trez insultos n'uma carta anonyma. Não respondemos ao caixeiro ou pseudo-caixeiro que nos insultou em carta anonyma, porque temos o costume de não responder ás cartas anonymas que quasi todos os dias recebemos e porque nunca, tambem, respondemos a um malcreado ou a um asno.

Mas a Associação dos caixeiros e os caixeiros de Aveiro não teem culpa de estar no seu meio um malcreadote ou um asno, ignorante e estupido ainda por cima, e como se nos dirige de fórma correcta e digna, aqui correctamente e dignamente, como sempre e em tudo procedemos, algumas palavras dedicamos ao assumpto.

A questão pozemol-a nos seus precisos termos: descanço ao empregado, liberdade ao patrão.

Mas o descanço do empregado não é viavel sem o encerramento?

Nós julgamos que é, mas, em todo o caso, decrete-se o encerramento obrigatorio em todo o paiz no mesmo dia.

Como está é que não póde ser.

Aveiro, affirmamol-o com aquella verdade que todos veem, está sendo altamente prejudicado com o encerramento ao domingo, quando nos concelhos visinhos o commercio se conserva aberto.

A culpa é dos caixeiros?

Oh! senhores, pois quem o disse e quando o disse a *Liberdade?!*

Os caixeiros é que estão tomando na questão um papel abusivo e exagerado.

Os caixeiros teem direito ao descanço. Sendo-lhes dado o descanço, que mais teem a reclamar? Teem pena dos patrões? Ficam-lhes bem, sem duvida, esses sentimentos de solidariedade, mas n'esse caso, devem trabalhar para que nos outros concelhos se faça o encerramento, e ao domingo tambem, para que não só os seus patrões mas todo o concelho e cidade não sejam prejudicados como assim o veem a ser.

As questões de economia não se resolvem só á medida dos nossos desejos; ha n'ellas muito mais a que attender do que a conveniencia d'esta ou d'aquella classe, ha aquillo que n'ellas é fundamental e se chama — a economia publica.

A economia publica tem leis

que é preciso respeitar quando se trata de resolver questões como esta.

Devem attender a isto todos quantos se interessam pela terra e procurar resolver estes conflictos com prudencia e com muito senso, harmonisando os interesses dos empregados, dos patrões, e do publico, com os interesses geraes da cidade e do concelho.

Os caixeiros d'Aveiro teem responsabilidade na fórma tumultuaria, desconexa, atrapalhada porque o descanço tem sido posto em pratica no paiz? Não. Como muito bem dizem deviam tratar do assumpto os commerciantes na Associação Commercial.

Mas temos nós culpa da lei do descanço ser o que é? Tambem não. Temos nós culpa do commercio de Ilhavo, Estarreja, Agueda, etc., estar aberto ao domingo de manhã?

Tambem não. Temos culpa de se desviar para alli uma grande corrente de negocio que Aveiro aproveitava aos domingos, o que os patrões dentro em breve hão de reconhecer?

Tambem não.

O descanço é dificilimo de regulamentar. O encerramento tambem. O que é preciso pois? E' sabermos esperar, é termos a serenidade precisa para se estudarem estas questões como devem ser estudadas, para se harmonisarem todos os interesses das classes e das populações.

Somos sufficientemente independentes e altivos para dizermos sempre o que pensamos, sem querermos saber das pessoas que se envolvem nos conflictos e nas questões aqui versadas.

Interessa-nos o problema do descanço apenas porque nos interessa tudo o que é justo e tudo o que interessa os assalariados.

Interessa-nos a economia da cidade, porque nos interessa tudo o que collide com o progresso e interesse da terra por que sômos zelozos, sem querermos saber se se prejudica apenas este ou se se favorece aquelle.

De resto, os caixeiros teem a *Liberdade* sempre á sua disposição e sempre a seu lado não só em favor do seu descanço mas em favor de todas as suas reclamações justas, como toda a gente.

Querem que trabalhemos pelo descanço dominical em todo o paiz? ora ahi estamos nós concordando. Assim o dissemos no nosso primeiro artigo, emittindo a opinião de que o descanço e encerramento em todo o paiz num certo e determinado dia da semana, com as necessarias excepções e apezar de todos os seus inconvenientes é admissivel e a ninguem prejudica.

Feminismo

Uma senhora deputado ás Constituintes?

PROTECÇÃO ÁS MULHERES E CREANÇAS

Noticía a *Capital* ter reunido no consultorio da snr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, um grande numero de senhoras, que se propõem fazer uma associação de propaganda feminista, tendo discutido já os seus estatutos.

Essa associação, que tenciona promover conferencias e festas, em nada contraria a acção da Liga Republica das Mulheres Portuguezas visto que a maior parte das associadas pertencem á Liga.

Os fins d'esta associação, além do que deu origem ao titulo, são principalmente o auxilio mutuo e a collaboração conjunta de todos os elementos que auxiliem o feminismo em Portugal.

Segundo ficou resolvido, a associação vae inaugurar brevemente a sua séde, antes da partida para o Brazil da snr.ª D. Anna de Castro Osorio, uma das senhoras mais illustradas e de maior enthusiasmo na questão feminista, e convidar o governo para essa festa.

Parece que se proporá deputado pelo circulo occidental a snr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, ha pouco reconhecida pelos tribunaes com direito ao voto.

Foram nomeados os corpos gerentes da seguinte fórma:

Direcção: — presidente, D. Carolina Beatriz Angelo; vice-presidente, D. Joanna Almeida Nogueira; secretarias, D. Anna de Castro Osorio e D. Laura Monteiro Torres; vogaes, D. Rita Dantas Machado e D. Maria Irene Zuzarte.

Assembleia geral: — presidente, D. Maria do Carmo Lopes; secretarias, D. Maria do Carmo Bahia Santos e D. Laura d'Almeida Nogueira.

Foram eleitas as commissões permanentes, promotoras de festas educativas, economicas, de investigação e estudos das questões sociaes sob o ponto de vista feminino e dirigentes do semanario que a associação vae publicar.

MEALHADA

D'um nosso presado assignante da Mealhada recebemos um artigo, que por absoluta falta de espaço não publicamos ainda este numero.

16 de Maio

A Commissão Municipal Administrativa, usando da faculdade que a lei lhe confere, resolveu que o dia 16 de Maio fôsse no nosso concelho o consagrado ao feriado annual por ser n'esse dia que em Aveiro se soltou o primeiro grito de liberdade. E assim, já este anno elle foi festejado com brilhantismo, com enthusiasmo mesmo, por algumas collectividades que secundando o esforço da Camara Municipal resolveram não esquecer o acto de civismo, que representa o heroico sacrificio d'esses martyres que n'um arranco de escravos ousaram soltar um grito de protesto contra as prepotencias do miguelismo.

Logo pela manhã o estralejar dos foguetes e os accordes da *Maria da Fonte* indicam-nos um dia de festa. Como não somos *madrugadores* como o melro do poeta, só ao meio dia podemos começar a nossa reportagem que a absoluta falta d'espaço nos obriga a resumir.

Pouco depois d'aquella hora teve logar no Theatro Aveirense, a sessão solemne commemorativa do dia 16 de Maio. Presidiu o snr. Governador Civil, secretariado pelos snrs. coronel Sarsfield e capitão do porto. Usaram brilhantemente da palavra os snrs. Governador Civil, Coronel Sarsfield, dr. Joaquim de Mello, dr. Cherubim do Valle Guimarães e dr. Carlos Coelho.

Todos os oradores foram muito applaudidos no final dos seus discursos.

Em seguida todos os assistentes se dirigiram para o Cemiterio afim de visitarem o monumento aos martyres da liberdade. Fallaram diversos oradores. A' noite tocou na Praça do Commercio a Banda de Infantaria 24, notando-se sempre o maior enthusiasmo.

O snr. Governador Civil visitou pelas 10 horas da noite o Club dos Gallitos, sendo-lhe pela Direcção offerecido um delicado copo d'agua. Brindaram os snrs. dr. Joaquim de Mello, Governador Civil, José de Pinho e outros.

A' porta do Club achava-se postada uma banda de musica que tanto á entrada como á sahida do snr. dr. Rodrigo Rodrigues executou a *Portugueza*. A Camara, Club dos Gallitos e outros edificios illuminaram as fachadas o que produziu um lindissimo effeito.

A Praça do Commercio tambem se achava artisticamente ornamentada com grande profusão de bandeiras, flores e balões.

Alarme na cidade

No sabbado, depois das 10 e meia da manhã, foi alarmada a rua do Gravito pelos gritos afflictivos da snr.ª Maria da Conceição, esposa do snr. Sebastião Pereira Campos, que, achando se repentinamente encommodada, abalou pela rua abaixo, completamente allucinada e desvairada exclamando que estava doida, que um remedio que tomára a tinha envenenado. Correu á pharmacia Reis, d'aqui á pharmacia Alla, onde tinha sido aviada a receita, clamando por um vomitivo, aliás morria.

Não tendo sido attendida na sua reclamação, entrou, como um tufão, já então acompanhada de muita gente, em minha casa, onde pôz em sobresalto toda a minha familia.

Asseverava, n'uma verdadeira excitação, n'um desvairamento de pavor que estava envenenada, porque lhe tinham trocado o remedio.

Examinei a queixosa attentamente e fiquei inteiramente convencido de que não se tratava d'um envenenamento, porque carecia de todos os symptomas caracteristicos d'elle. Tentei convencel-a de que todo o seu mal era devido a uma allucinação de momento, a uma crise nervosa que em breve lhe passaria e incitei-a a que socegasse, a que recuperasse o sangue frio, a tranquillidade, mas nada ouvia, a nada attendia n'uma excitação nervosa indezivel, e só gritava que morria se não vomitasse: consenti, por fim, em que tomasse um vomitivo para aquietar aquella exaltação e sómente com este fim, como então o declarei, porque se a capsula, tomada ás 7 da manhã, contivesse alguma substancia toxica, decorridas já 3 horas devia ter causado estragos de tal ordem e uma intoxicação tal que o vomitorio de nada, absolutamente de nada lhe servia.

Ao principio da noite a queixosa estava bem: tinha passado a trovoada.

Mas a causa, o principio de tudo isto?... perguntarão.

Eu conto.

No dia anterior, 6.ª feira, fui consultado por aquella snr.ª, a quem 15 dias antes tinha tratado d'uma enterite, e formulei-lhe umas capsulas para tomar 3 por dia: tomou a primeira no sabbado antes d'almoçar, ás 7 horas, comeu, forçando talvez o seu pouco appetite, e só passadas 3 horas é que se sentiu repentinamente encommodada: desorienta-se julgando-se envenenada, e empolgada por esta ideia pavorosa corre ás pharmacias e ao medico, desvairada, alarmando as ruas por onde passa, pedindo soccorro para o seu phantastico e inverosimil envenenamento, expondo assim o medico e a pharmaceutica a criticas injustas e descabidas.

Em vista, pois, de tão insolito desmando, que roçou pelo escandalo, entendi do meu dever dar uma satisfação condigna ao publico e justificar perante peritos, não só que o medicamento por mim receitado foi prescripto em dose normal mas tambem que em caso algum podia dar logar aos symptomas e á afflicção que a minha cliente devia sentir; e que nem sequer existia sombra de envenenamento.

Como porém justificar-me?

Requesitando uma conferencia a que assistissem todos os medicos da cidade.

Foi o que pedi, foi pelo que instei, conseguindo fazer reunir em conferencia, depois de varias difficuldades e resistencias que encontrei na familia da referida snr.ª, só no domingo, porque no sabbado não pude conseguil-o, os snrs. drs. Lourenço Peixinho, Custodio Pessa e Armando Cunha.

Em presença da queixosa, irmã e mãe, que tinham assistido á maior parte do scenario que acabo de desenrolar, estando tambem presente o snr. Pereira Campos, historiei minuciosamente aos meus collegas tudo o que se tinha passado com a minha cliente desde 16 d'abril até ás 8 horas da noite de 5 do corrente, o que foi confirmado pela snr.ª Maria da Conceição e sua familia.

Os medicos conferentes passaram então a interrogar aquellas snr.as examinando em seguida a minha receita, que estava na posse da minha cliente, e, por unanimidade e sem a menor discrepancia, foram de opinião:

1.º que a dose das substancias que prescrevi para cada capsula é a dose normal, ficando para áquem da dose maxima que é dado receitar; e que a dose diaria por mim prescripta estava nas mesmas condições.

2.º que a dose tomada pela queixosa era perfeitamente innocente.

3.º que os symptomas accusados e relatados pela queixosa aos medicos conferentes, os mesmos de que se queixou no seu desvairamento ao medico assistente, não podem ser considerados como symptomas de envenenamento.

4.º que a queixosa foi victima de uma illucinação, d'um medo injustificado, que a empolgou julgando-se envenenada, com certeza ao seu temperamento excessivamente impressionavel.

5.º que eu podia fazer o uso que quizesse do que se passou na conferencia feita ácerca do caso em questão.

Concluindo: Foi uma tempestade n'um copo d'agua, mas que eu podia levar para os tribunaes.

O que é certo é que eu tinha o dever de me justificar plenamente para que não podesse suppor-se que da minha parte houve erro de officio. Não houve.

O medicamento que formulei estava muito bem indicado e a dose prescripta é usual, é therapeutica. Foi esta a opinião dos medicos conferentes e nem podia ser outra. Troca de substancias na pharmacia, não houve porque os symptomas acusados pela queixosa não eram de envenenamento: se este se desse onde estaria a doente, sem ter tomado um contra-veneno? Com certeza não pertencia ao numero dos vivos; e, ao contrario, estava de perfeita saude quando assistiu á conferencia.

Fica assim illibada a minha responsabilidade e tambem a da pharmaceutica, apesar de não me ter passado procuração para a sua defeza.

Aveiro, 9 de maio de 1911.

Manuel Pereira da Cruz.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança do primeiro semestre.

A todos pedimos pois para satisfazerem os recibos logo que lhe sejam presentes, evitando-nos assim transtornos e despezas.

Jornal d'Albergaria

Visitou-nos mais este novo collega de Albergaria-a-Velha. Apresenta-se como indepeno dente e tem como director distincto jornalista snr. Domingos Guimarães.

O seu primeiro numero, de redacção cuidada e de agradavel aspecto parece indicar que será longa a sua existencia. Como admiradores que somos do bello espirito que é Domingos Guimarães, cumprimentamos o novo collega e desejamos-lhe muitas prosperidades.

FALLECIMENTO

Após um prolongado soffrimento, falleceu ha dias em Lisboa, o bemquisto commerciante d'aquella praça, snr. Antonio Maria Ferreira, tio dos nossos prezados amigos dr. Marques da Costa, José e Antonio Rodrigues Jeronymo.

A toda a familia enlutada, os nossos sentimentos.

A' ultima hora

O Directorio reconhece a candidatura de Alberto Souto

Estava composto todo o nosso jornal quando nos vieram informar de que por telegramma enviado ao dr. Marques da Costa, o Directorio resolvera sancionar a candidatura de Alberto Souto, cujo nome entra, portanto, na lista official do partido.

O mesmo nos communicou por escripto o digno presidente da Commissão Municipal Republicana de Aveiro, que hontem partiu para Oliveira d'Azemeis a apresentar a sua candidatura, e o snr. dr. Rodrigo Rodrigues que do Directorio recebeu identicas informações.

O Directorio reconsiderando sobre os telegrammas que acerca do assumpto lhe foram dirigidos pelo snr. Governador Civil e dr. Marques da Costa, frizando o inconveniente da primeira resolução e patenteando o descontentamento que tal facto produziu no partido republicano de Aveiro, praticou apenas um acto de justiça.

Da mesma fórma, sem a sancção do Directorio do partido, se apresentava Alberto Souto ao suffragio como candidato republicano.

Apenas a dignidade e a logica mandavam declarar que essa candidatura republicana, que tinha o apoio das comissões partidarias de Aveiro e do circulo e o apoio de todos os republicanos convictos e sinceros, era independente e extra-partidaria.

No telegramma do director da *Liberdade* ao snr. Euzebio Leão declarava elle que, não entrando o seu nome na lista do partido, não acceitava a menor protecção official para a sua candidatura.

Era o unico caminho logico e era o unico caminho digno.

Intendiamos e intendemos que desde que se apresentam outros candidatos disputando a minoria, o partido não póde, não deve, sob pena de renegar todos os seus principios e toda a sua obra de combate e propaganda, disputar tambem a minoria.

Seria fazer o desdobramento contra o qual sempre protestámos nos *bons e saudosos* tempos da *ignobil porcaria*.

O partido só podia apresentar uma lista de tres nomes e só esses nomes então, officialmente, podia proteger.

O nome de Alberto Souto seria estranho, independente, recolhendo apenas os suffragios que a sua sympathia e a sua propaganda conquistassem.

Era esta a boa doutrina, a unica verdadeira, séria, logica e digna.

O que nos afastava do partido não eram as suas commissões, das quaes tantas e tão inequivocas manifestações de solidariedade e apreço temos recebido, não era o povo republicano que sempre nos acolhe com verdadeiro carinho e que agora ainda nos provou a sua amizade, não era o partido, emfim; era apenas um Directorio onde vimos injustiça, desconsideração e acinte que a nossa dignidade, independencia e altivez nos obrigaram a repellir.

Reconsiderou o Directorio, dando-nos assim plenas satisfações?

Bem está; dentro do partido nos conservamos com a mesma linha, com a mesma conducta, com os mesmos principios, com a mesma atitude sempre séria, sempre cordata e condescendente, mas tambem sempre, acima de tudo, altiva e digna.

Chegou hontem a Aveiro, onde veio apresentar a sua candidatura, o snr. dr. Sidonio Paes, lente da faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra.

Chegou tambem hontem a esta cidade o snr. dr. Cunha e Costa, que vem fazer a propaganda da sua candidatura e que realisa hoje no theatro Aveirense a sua primeira conferencia.

O snr. dr. Manuel Alegre enviou tambem procuração para ser apresentada a sua candidatura perante a camara municipal de Aveiro.

Cynematographo

A empreza Bernabé, arrendou por mais algum tempo o nosso theatro, afim de continuar a deliciar-nos com os seus bellos e baratos espectaculos.

Manifestação a Alberto Souto

Um grupo de republicanos amigos e admiradores de Alberto Souto, encontrando-o hontem á noite nos Arcos fez-lhe uma carinhosa manifestação de sympathia.

Esta manifestação que era um protesto contra a não sancção do Directorio á sua candidatura, demonstrou quanto o nosso amigo se acha identificado com o povo republicano d'esta cidade.

No Centro Republicano os snrs. Ruy da Cunha e Costa e José Pinheiro relembraram os serviços prestados á Republica por Alberto Souto, affirmando que nas Constituintes elle saberá honrar todo o seu passado de sacrificios pelo seu partido.

Alberto Souto agradeceu a manifestação dizendo não ter pedido a ninguem para incluir o seu nome na lista dos candidatos por este circulo. Desde porém que um grupo de amigos e as commissões o quizerem honrar com o seu mandato, a elle competia como bom republicano ir para a frente atravez de tudo. Communicou em seguida á assembleia que o Directorio tinha resolvido sancionar a sua candidatura.

A manifestação terminou por entre vivas á Republica, a Alberto Souto etc. com grande enthusiasmo.

Annuncios

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

SETE GRANDS PRIX

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 *sete grands prix* e *sete medalhas d'ouro* concedidas pelo jury internacional, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

Domestica Bobine Central

pelos trabalhos artisticos. Rendas tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

MACHINAS SINGER PARA COSER

TODOS OS MODELOS A 500 RÉIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª

SUCCURSAL EM AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

AGENTES EM TODO O DISTRICTO

SETE MEDALHAS D'OURO

Editos de 30 dias

(*2.ª publicação*)

PELO juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do terceiro officio, Albano Duarte Pinheiro e Silva, e nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de Manuel dos Santos Branco, viuvo, morador que foi no logar do Bonsuccesso, freguezia d'Arada, d'esta comarca, e em que é inventariante Francisco Marques Dias, tambem d'aquelle logar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio a citar o interessado José dos Santos Vieira, casado com Maria Henriqueta e auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 27 d'abril de 1911

Verifiquei.

O juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

CAFE'

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

BICYCLETAS, RELOJOARIA

=E=

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

Preços baratissimos

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

ESTAÇÃO DE VERÃO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

GRIFFITHS

Esta bolacha constitue o pão ideal dos diabeticos, tuberculosos e convalescentes

DEPOSITARIO

DOMINGOS GUIMARÃES

RUA LARGA—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro.

A. H. Maximo Junior.

Rua Direita—AVEIRO

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

SERIES DE 4 VOLUMES, LINDAMENTE ENCADERNADOS, PREÇO 500 RÉIS

Obras publicadas:

1.ª SÉRIE

I—*Luxuria e pederastia.*—Estudo medico social.

II—*Amores lesbios.* — Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III—*Prazeres solitarios.*—A masturbação e o onanismo; suas causas e remedios.

IV—*Amor e segurança.*—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V—*O acto breve.*—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI—*Amores sensuaes.* — Phisiologia do vicio no amor.

VII—*Hygiene sexual.* — Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII—*O coração das mulheres.*—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre *por alto preço*, extractos doseados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **Diccionario de medicina vegetal** (ao alcance de todos), por Carlos Marques, é, portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica *os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal,* raizes, folhas, flores, fructos, etc.—O 2.º volume, tambem de 176 paginas, trata da *descripção botanica e emprego medicinal* das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 reis (pelo correio 220 reis) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

Livraria do Povo

Rua de S. Bento, 216-B.—LISBOA

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

EMPREGO DE CAPITAL

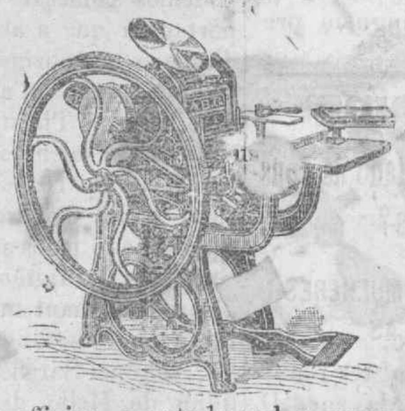
Vende-se uma marinha junto ás pyramides.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Souto Ratolla.—Rua da Costeira—Aveiro.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade,* Aveiro.